



INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DE ENSINO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Nadia Farias dos Santos; Maria do Socorro Cordeiro de Sousa; Francisca Adriana da Silva Bezerra;
Tatianny Kelly de Oliveira Cidelino; Simone Cabral Marinho dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – nadia26farias@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - corrinhacordeiro@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - adrianappge2015@gmail.com; Faculdades Integradas de Patos – tacidelino@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - simone.cms@hotmail.com

Resumo: o presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada com professores de Língua Portuguesa de uma escola pública de ensino médio sobre as concepções e práticas interdisciplinares no ensino desta disciplina, uma vez que ele oferece grandes possibilidades de conexões com as demais áreas do conhecimento. Portanto, descortinar como os professores pesam e atuam em sala de aula, especialmente no que se refere à interdisciplinaridade se faz importante como meio de ampliar o entendimento dos processos de ensino na área de linguagens. Este artigo faz parte das atividades de pesquisa desenvolvida na disciplina interdisciplinaridade em Ciências Humanas e Sociais do Curso de Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* Pau dos Ferros – PPGE/UERN. Como meio de obtenção dos dados foram aplicados questionários aos professores de língua portuguesa de uma escola pública de ensino médio. A partir dos resultados alcançados pode-se perceber que os professores pesquisados compreendem a interdisciplinaridade como um trabalho conjunto com as demais áreas do conhecimento e afirmaram realizar um ensino interdisciplinar. Quando solicitados a descrevem como realizam o trabalho interdisciplinar a maioria se utiliza da pedagogia de projetos em momentos pontuais e em atividades de leitura e interpretação de textos. Dessa forma podemos perceber que a interdisciplinaridade foi absorvida pelos professores enquanto conceito, mas no que diz respeito às práticas cotidianas em sala de aula ainda é uma ação intermitente.

Palavras – chaves: Ensino de Língua Portuguesa, Interdisciplinaridade, Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar na escola numa perspectiva interdisciplinar tem sido bastante discutido nos últimos anos, pois apresenta um modelo educativo, onde as disciplinas são trabalhadas de forma integradora objetivando a união entre diferentes conhecimentos no processo de compreensão de um determinado assunto.



Nesta perspectiva o presente artigo apresenta uma discussão sobre a prática de interdisciplinaridade no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Dessa forma, o conteúdo desta discussão é fruto de uma pesquisa realizada com professores da disciplina de Língua Portuguesa da Escola Estadual de Ensino Médio Auzanir Lacerda, localizada na cidade Patos-PB. Nossa intenção é tomar conhecimento de como os professores dessa disciplina pensam e desenvolvem suas práticas em sala de aula, dando destaque ao que se refere à prática de interdisciplinaridade. Assim nosso estudo tem como objetivo apresentar com base na pesquisa realizada, a concepção que esses professores têm a respeito da interdisciplinaridade no ensino de línguas no ensino médio.

Nessa intenção foram aplicados questionários aos professores da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, especificamente aos de Língua Portuguesa ao qual se buscou descobrir os seus entendimentos sobre interdisciplinaridade, bem como se suas práticas pedagógicas e a postura da escola têm ou não um caráter interdisciplinar.

Diante disso, destaca-se a necessidade e importância da análise reflexiva dos dados coletados como meio de ampliar a compreensão sobre a interdisciplinaridade e o ensino de línguas e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas desses docentes, de modo que essas reflexões possam ampliar as possibilidades de entendimento de como se processam as atividades de cunho interdisciplinar dentro dessas disciplinas e conseqüentemente da escola e, assim, possibilite a ampliação dessas interpretações para outras realidades do ensino médio no que concerne a um ensino interdisciplinar.

Essa pesquisa está vinculada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Mais (CAMEAM) de Paus dos Ferros e ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), bem como é fruto dos estudos e pesquisas desenvolvidos na disciplina Ensino Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais do referido mestrado.

1. 2 Interdisciplinaridade e ensino

As discussões sobre a organização do currículo nas escolas tem se intensificado nas últimas décadas, chegando-se a percepção que o ensino fragmentado e descontextualizado não consegue mais atender a todas as demandas da sociedade atual. Vivemos no mundo da tecnologia, da



velocidade da informação, da conexão e do contato com diversas realidades, muitas vezes simultâneas e interligadas.

Em relação a essa constatação Barbosa (2005, p. 111) coloca que:

A interdisciplinaridade é condição epistemológica da pós-modernidade, e a interculturalidade, a condição política da democracia. A aliança entre essas duas condições basilares da vida, contemporâneas às tecnologias flexíveis e multiplicadoras, garantirá um humanismo em constante reconstrução para responder às imponderáveis e permanentes mudanças sociais.

Para Ivani Fazenda a interdisciplinaridade é considerada (1979, p. 8) “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do se humano”. Nesse contexto, a interdisciplinaridade possibilita um trabalho pedagógico voltado para a integração dos saberes, para além das disciplinas e da hierarquização do saber que muitas vezes não dá conta de explicar os fenômenos em sua totalidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002, p. 88):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

O trabalho pedagógico na perspectiva interdisciplinar pressupõe uma abertura ao diálogo entre as áreas do conhecimento e uma percepção que ultrapasse a compartimentação do ensino em unidades disciplinares, mas que alcance a compreensão de um ensino voltado para a contribuição de todas as áreas na formação do conhecimento escolar.

A interdisciplinaridade não é qualquer coisa a ser realizada de qualquer jeito, mesmo diante da necessidade de uma intercomunicação entre os saberes e da exigência de uma sociedade pós-moderna e intercultural. Para Pombo (2004, p. 20):

É qualquer coisa que se está a fazer quer nós queiramos ou não. Nós estamos colocados numa situação de transição para um novo momento das relações cognitivas do homem com o mundo e os nossos projectos particulares não são mais do que formas, mais ou menos conscientes, de inscrição nesse movimento. A interdisciplinaridade surge assim como algo que se situa algures entre um projecto



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

voluntarista, algo que nós queremos fazer, que temos vontade de fazer e, ao mesmo tempo, qualquer coisa que, independentemente da nossa vontade, se está inexoravelmente a fazer, quer queiramos quer não.

A divisão curricular na forma atual, as disciplinas são compartimentadas, independentes e isoladas de seu natural diálogo com as demais, dificulta a construção de uma saber integrado. Para Japiassú esse saber fragmentado ensinado pelo sistema escolar institui uma cegueira intelectual (1994). A escola precisa derrubar as fronteiras entre as disciplinas e permitir que elas dialoguem entre si, rompendo com as concepções lineares do ensino.

1.3 Interdisciplinaridade no ensino de línguas

O ensino de línguas é de grande relevância para a formação do indivíduo, pois entendemos que a língua representa muito mais do que um elemento essencial para a comunicação. É capaz de envolver a pessoa em todo o seu contexto, vai além da sua capacidade de interagir com o outro, englobando nesse processo aspectos da sua cultura, educação e processos comunicativos presentes em seu dia a dia.

A língua é um elemento fundamental para o processo de desenvolvimento do educando. Diante desse fato, no Brasil, as escolas oferecem não apenas o ensino da Língua Portuguesa. Além do ensino do Português brasileiro que é obrigatório nos currículos de nossas escolas, também é trabalhado o ensino de outras línguas, como por exemplo, a língua inglesa e a língua espanhola. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), oferecer o ensino de uma língua estrangeira desempenha um papel de suma importância para o processo ensino/aprendizagem, pois possibilita ao educando o contato com diferentes culturas e com diferentes maneiras de viver e de se relacionar com o outro (BRASIL, 1988).

Dessa forma a presença dessas línguas no currículo escolar nos leva a reflexão sobre a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade entre essas disciplinas, uma vez que um trabalho integrando aspectos de cada uma delas possibilitará conhecimentos que vão além da capacidade de comunicação que estas oferecem. Neste sentido, Berti (2007, p.18) nos fala que:

As disciplinas podem estabelecer um diálogo entre si sem que haja a predominância de uma sobre a outra, nem tampouco a sua extinção. Uma proposta capaz de supostamente fazer interagir saberes na obtenção de conhecimento novo e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de natureza superior. Uma proposta que atende sob o nome de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade se faz presente no ensino de línguas, desde a literatura medieval a contemporânea. Podemos observar que além do diálogo entre as disciplinas da área de Linguagens também encontramos um elo entre outras áreas. Destacamos que o estudo de literatura está diretamente associado à história e a geografia, unindo assim conhecimentos para aprimorar o ensino e aprendizagem dos alunos.

É oportuno ressaltarmos que o professor não detém simplesmente um saber específico, pois antes de lecionar em determinada disciplina ele está envolvido com saberes que se unem a cada aula aplicada, visto que, através desses conhecimentos já utiliza indiretamente em seu cotidiano educativo a interdisciplinaridade, tão debatida em nossas escolas atualmente.

Partindo do pressuposto da relevância do trabalho interdisciplinar, entendemos quão é importante unir o ensino da Língua Portuguesa ao da língua inglesa e espanhola, especialmente por serem da área de linguagens e trabalharem com a gramática, literatura, produção e interpretação textual.

Assim ocorrendo, a mesma temática pode ser trabalhada na área de linguagens como também em outras áreas do conhecimento, integrando dessa forma assuntos inerentes à aprendizagem. Para melhor entender o trabalho integrado entre as disciplinas, temos que deixar claro que cada professor usa a língua, utiliza a competência linguístico-comunicativa. Fazendo essa reflexão sobre o uso da língua não só como competência do falar, mas como pedagógica, de acordo com Alarcão (1998, p.25) “Uma analogia entre a competência linguístico-comunicativa dos falantes de uma língua e a competência pedagógico-comunicativa dos professores poderá ajudar-nos a compreender o papel do professor de línguas na atual conjuntura”.

Assim, entendemos que o ensino de uma língua não anula a outra, ao contrário com a integração dos conhecimentos de cada uma, a visão do educando se tornará mais ampla. Ele será capaz de relacioná-las entre si, fazendo a ponte entre elas para que o desenvolvimento dessas linguagens através da interdisciplinaridade aconteça de forma integradora, levando o educando perceber que um mesmo assunto pode ser contemplado em várias disciplinas. Dessa maneira, entendemos que a interdisciplinaridade ambiciona a inter-relação entre as disciplinas levantando um questionamento com relação ao modelo compartimentado da realidade em que a escola se constitui. Trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade permite que as disciplinas de línguas se unam para



a colaboração, para o estudo de um objeto ou mesmo um campo do saber, destacando a integração entre tais conhecimentos.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa (GIL, 2009) que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a sete docentes da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias compreendendo especificamente a disciplina de Língua Portuguesa. As respondentes fazem parte do quadro de professores efetivos e de prestadores de serviço da Escola de Ensino Médio Auzanir Lacerda da cidade de Patos/PB, sendo quatro professoras de Português, duas de Inglês e uma de Espanhol.

Este estudo buscou compreender as concepções dos professores acerca da interdisciplinaridade e suas interfaces com o trabalho pedagógico dos professores de Língua Portuguesa. Com a finalidade de assegurar a confidencialidade dos sujeitos investigados, estes foram decodificados como P1, P2, P3 e P4.

As falas das docentes pesquisadas foram organizadas e analisadas com base nos conteúdos expostos pelas falas coletadas e interpretadas (BARDIN, 2001), de modo a poder oferecer uma melhor compreensão do fenômeno em estudo. As discussões propostas por este trabalho se ancoraram na pesquisa bibliográfica, a qual forneceu as bases teórico-metodológicas necessárias a esse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: a interdisciplinaridade na voz dos professores do ensino médio

Trazer o assunto interdisciplinaridade na voz de professores atuantes na disciplina de Língua Portuguesa da Escola Estadual de Ensino Médio Auzanir Lacerda, se faz necessário para um melhor entendimento do trabalho interdisciplinar nas escolas públicas.

Para iniciarmos a nossa análise, vamos apresentar as formações e o tempo em que as docentes lecionam nas respectivas disciplinas. Para a classificação das respostas dadas pelas docentes, fizemos uso de codificação. P1 tem Licenciatura em Letras e Especialização em Língua, Linguística e Literatura, leciona na disciplina de Língua Portuguesa e tem 29 anos de serviço. A



segunda participante da pesquisa P2 tem Licenciatura em Letras, ensina a disciplina de Língua Portuguesa e já soma 31 anos de serviço. A terceira participante P3 Licenciatura em Letras, com especialização em Língua, Linguística e Literatura, já conta com 18 anos de serviço. A quarta docente P4 é licenciada em Letras, leciona na disciplina de Língua Portuguesa e soma em sua carreira 25 anos de atuação.

Ao aplicarmos um questionário com quatro questões sobre o entendimento sobre interdisciplinaridade e o trabalho que realizam nessa perspectiva, verificamos que os professores ressaltaram a mesma opinião sobre a interdisciplinaridade. No exemplo abaixo, vemos as respostas dos quatro professores sobre o conceito de interdisciplinaridade.

P1: É trabalhar uma disciplina correlacionada com outras disciplinas.

P2: Trabalhar a Língua Portuguesa juntamente com as demais disciplinas

P3: É quando o trabalho envolve várias disciplinas, não apenas no sentido de ajudar, mas no sentido de está interligado.

P4: Algo que envolve disciplinas de áreas do conhecimento diversos.

Percebemos que os professores fomentaram um conceito de interdisciplinaridade usando quase as mesmas expressões. Afirmaram a correlação entre as disciplinas, o andar junto, ou seja, uma interligação no intuito de unir conhecimentos para o bem comum dos alunos. Esta integração de uma disciplina com outra permite uma melhor visibilidade do aluno no que diz respeito ao entendimento dos conteúdos, especificamente no ensino médio. Ao tratarmos desta especificidade é inerente deixar claro que é um desafio das escolas públicas brasileiras, pois o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aborda questões em que o aluno precisa fazer o diálogo entre os conteúdos das disciplinas estudadas, uma vez que não se trabalha a gramática pura e literatura pura. Assim ocorrendo, verificamos que os professores apresentam uma definição de acordo com o que trabalham no dia a dia em suas aulas.

Compreendendo a percepção dos professores pesquisados sobre interdisciplinaridade, o segundo questionamento buscou verificar se em suas atividades disciplinares esse entendimento se traduz na prática cotidiana de cada um. Unanimemente todos os docentes afirmaram promover atividades interdisciplinares em suas disciplinas, esse fato corrobora com as informações dadas por estes na pergunta anterior. Porém, para uma maior compreensão do fenômeno em estudo foi solicitado que justificassem suas respostas como meio de complementar o entendimento de suas afirmativas. No quadro a seguir apresentamos as falas dos professores em relação às atividades interdisciplinares que realizam.



P1: Isso acontece com mais frequência dentro das obras literária, onde você trabalha o contexto histórico, a geografia do ambiente, a biologia, etc.

P2: A interdisciplinaridade faz com que trabalhando em grupo, ou seja com outras disciplinas nos faz engrandecer no nosso trabalho.

P3: Quando trabalho com leitura e interpretação é possível adentrar em várias disciplinas.

P4: trabalho com textos que envolvem temáticas diversas, ora humanas, ora ciências da natureza, ora raciocínio matemático, entre outros.

É perceptível que todos os professores compreendem a importância e o significado do trabalho interdisciplinar, uns com mais clareza do que outros quanto ao diálogo dos conhecimentos de sua disciplina com as demais. A maioria das atividades se concentram na leitura e partir dela acessam-se conhecimentos de outras disciplinas, deixando claro a participação das demais disciplinas, embora a partir das respostas não seja possível depreender se existem um planejamento dessas participações ou se elas ocorrem apenas à medida que surge a necessidade em virtude da atividade proposta.

Expandindo a interdisciplinaridade para a escola, também perguntamos aos professores se diante de suas percepções a escola na qual trabalham apresenta uma postura de trabalho em que a interdisciplinaridade é considerada tanto no âmbito da área de linguagem quanto nas outras áreas do conhecimento. Mais uma vez todos os professores afirmaram que percebem diante da escola, uma postura de trabalho interdisciplinar em todas as áreas como pode ser comprovado no quadro abaixo a partir das falas dos próprios professores:

P1: Todos os trabalhos desenvolvido na nossa escola sempre envolve todas as disciplinas.

P2: Sim.

P3: Em todos os projetos estamos envolvidos.

P4: Os projetos desenvolvidos realizados envolvem o desenvolvimento de habilidades e competências diversificadas e a socialização de assuntos/temas e/ou conteúdos de disciplinas diversas.

Ao lançarmos um olhar sobre as respostas das docentes, percebemos que se apropriam com segurança de todas as respostas dadas. Encontramos nas respostas de P1; P2 e P3 a afirmativa do uso interdisciplinar e ainda apontam o envolvimento de projetos. Outrossim, observamos em P4, o acréscimo quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências, que além de ajudar no trabalho com projetos, também é o foco do trabalho voltado para o ENEM. A mesma docente ainda



aponta a junção de assuntos e temáticas abordados nos conteúdos de diversas disciplinas. Trabalhar projetos usando uma temática envolve tanto os docentes quanto os discentes em um processo contínuo de aprendizado.

Na busca de uma compreensão mais próxima da realidade das docentes pesquisadas e com vistas a uma percepção das práticas empreendidas por elas, solicitamos que caracterizassem as atividades desenvolvidas de modo que pudéssemos a partir dessas descrições, confrontar as falas anteriores com a realidade do efetivo trabalho em sala de aula, em suas disciplinas, levando em consideração tudo o que já foi por elas exposto, conforme quadro abaixo:

P2: Trabalhar gráficos juntamente com os professores de Matemática.

P3: Como já falei: leitura, interpretação, a literatura.

P4: Leitura de um paradidático – contexto histórico, biografia do autor, situação espaço-temporal, produção de maquete, desenho, pintura, linha do tempo, entre outras atividades.

Diante das respostas oferecidas pelas professoras podemos identificar ações em suas disciplinas que em termos de conteúdo se aproximam de outras disciplinas, sem, no entanto deixar claro até que ponto há um diálogo mais estreito entre elas. O interessante é que há um movimento dentro da escola e das disciplinas aqui pesquisadas na busca de realizar um trabalho interdisciplinar. Dessa forma é importante considerar o esforço de cada professora que partindo de seus entendimentos sobre a interdisciplinaridade realizam atividades que tenham esse intuito.

Se tomarmos com base os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) que define o trabalho interdisciplinar agregado a um eixo integrador que interliga objetos do conhecimento por meio de projetos de investigação, plano de intervenção partindo de uma necessidade percebida pela escola, professores e alunos, podemos entender que a escola em questão e seus docentes da área de linguagem já sinalizam o adentramento nesse sentido, porém percebe-se também que há um caminho a percorrer para que possam alcançar a interdisciplinaridade no amago de seu conceito e execução, pois pressupõe muito mais do que conteúdos que se relacionam, mas um diálogo estreito entre as diversas áreas do conhecimento em torno da compreensão dos fenômenos que nos cercam em suas mais diferentes visões.

4 CONCLUSÕES



Trabalhar o ensino de línguas numa perspectiva interdisciplinar traz inúmeras implicações pedagógicas. Entendemos diante das discussões apresentadas ao longo desta pesquisa que não é um trabalho fácil de realizar, pois assumir uma postura interdisciplinar é também assumir riscos e enfrentar desafios. Tal metodologia de ensino é realizada em meio a limites e condições das diferentes áreas do saber, por isso é necessário um trabalho em equipe. Dessa forma, vale ressaltar que trabalhar a interdisciplinaridade no ensino de línguas ou em qualquer outra disciplina exige planejamento e compromisso entre os envolvidos.

A interdisciplinaridade como perspectiva pedagógica oferece a possibilidade de diálogo entre as diversas áreas do saber, possibilitando uma visão mais ampla do conhecimento. Diante das falas apresentadas nessa pesquisa podemos compreender que é possível se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar desde que docentes e escola a tenham como uma filosofia de trabalho e reconheçam a riqueza de saberes que esse trabalho pode oferecer aos seus alunos, ampliando as possibilidades de adentrar no fenômeno do conhecer em suas mais variadas faces.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. O outro lado da competência comunicativa: a do professor. IN. **Didática e Interdisciplinaridade**. Org. FAZENDA, Ivani. Campinas, SP: Papyrus 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo, Cortez, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2011.

BERTI, Valdir Pedro. **Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico**- São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo. Instituto de Química.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: língua estrangeira**, Brasília: MEC/SEE, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

JAPIASSU, Hilton. “**A questão da interdisciplinaridade**” In: Revista Paixão de Aprender. Secretaria Municipal de Educação, novembro, nº8, p. 48-55, 1994.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio d’Água Editores. 2004 – ISBN 972-708-814-7.